

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Estado nutricional de Professores e Funcionários da Universidade de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL: Jordana Tirloni da Silva

CO-AUTORES: Ana Maria Migott, Bernadete M. Dalmolin, Carla Beatrice C. Gonçalves, Daniela B. Graeff, Graziela De Carli, Juliane Bervian, Marlene Doring, Nair Luft, Silvana Alba Scortegagna, Valeria Hartmann, Taise Bombarda, Valquiria Moraes, Michel Pagliarini, Rejane Ghion, Luana S. Xavier, Angela Trentin, Flávia Paiva

ORIENTADOR: Ana Luisa S. Alves

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A obesidade, uma doença cada vez mais comum, trata-se de um distúrbio que, além dos problemas de natureza estética e psicológica, constitui um importante risco para a saúde, e quando não tratado pode elevar o risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (CONDE, 2011). Na região Sul do país, a prevalência de excesso em homens é de 72,7% e em mulheres é de 71,2%, sendo as maiores prevalência observadas no país (BRASIL, 2010).

No sentido de corroborar com o conhecimento este estudo pretendeu descrever a prevalência excesso de peso em professores e funcionários da Universidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, com professores e funcionários da UPF, totalizando uma amostra de 2306. Foi o questionário de pesquisa foi enviado por email, sendo que 489 indivíduos responderam o instrumento. O estado nutricional foi estimado através do peso e altura autoreferido pelos participantes da pesquisa. Esta metodologia também é utilizada em pesquisa nacionais por inquéritos telefônicos.

Dos 489 professores e funcionários, 61,7% tinham idade entre 30 e 49 anos, 62,8% eram do sexo feminino, 68% são casados ou em união estável, 29,9% com ensino superior completo e 48,2% representados pela classe B.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) para adultos e idosos, 44,9% dos adultos e 50% dos idosos apresentaram algum grau de excesso de peso. O baixo peso esteve presente em 4,9% dos adultos e em 5,6% dos idosos. Observa-se que a prevalência de excesso de peso na população investigada está abaixo do percentual para a região Sul do país (BRASIL, 2010).

No entanto, destaca-se que este percentual não pode ser encarado como um fator positivo, uma vez que, o excesso de peso contribui para a ocorrência de DCNT como diabetes e hipertensão. O aumento das doenças crônicas não transmissíveis pode trazer incapacidades e reduzir a qualidade de vida. Portanto ações de promoção da saúde e incentivo a mudanças de hábitos de vida podem diminuir as conseqüências dessas doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados indicam a alta prevalência de excesso de peso na população investigada, assim é essencial conhecer os fatores de risco associados. Além disso, destaca-se a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional nessa população.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. IBGE: Rio de Janeiro, 2010.

CONDE, W. L.; BORGES, C. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 14, n. 1, p. 71-79, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.526.286

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.